

Citibank acha que risco da hiperinflação

terça-feira, 8/8/89 □ 1º caderno □ 131

já passou

Brasília — Gilberto Alves

BRASÍLIA — O presidente do Citibank, maior credor privado do Brasil, John Reed, acha que o país terá condições de renegociar o pagamento da dívida externa apenas em abril, depois da posse do novo presidente da República. Por enquanto, Reed, que à tarde esteve com o presidente José Sarney, acredita que o governo deve preocupar-se em manter o equilíbrio da economia e continuar a evitar o risco da hiperinflação. Depois de conversar com Sarney, Reed disse que quando chegou ao Brasil, na semana passada, pensou que a situação da economia estivesse pior. "Há dois meses estamos acompanhando a situação brasileira no exterior e havia o temor da hiperinflação e da quebra da economia", afirmou.

Mas, segundo ele, as conversas que teve ontem em São Paulo com clientes do banco, empresários paulistas, e com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, o levaram à conclusão de que a inflação, "embora alta e preocupante", está sob controle. "Não creio que haja ruptura da economia", acrescentou. John Reed não comentou a possibilidade de suspensão do pagamento dos juros da dívida, dizendo apenas que, "nos próximos cinco ou seis meses", os credores internacionais se limitarão a observar os esforços do governo para manter "um equilíbrio interno e externo".

Sobre as condições de renegociação feita pelo próximo presidente,

Reed considerou que, respaldado pelo resultado das eleições e pela situação de equilíbrio conseguida no final do governo Sarney, o eleito terá "flexibilidade política e econômica" para conseguir um acordo nos moldes do que foi feito pelo México. "Evidentemente não igual, porque as situações das economias são diferentes". O presidente do Citibank insistiu na necessidade de o Brasil manter as melhores relações com o FMI, o Banco Mundial e os bancos privados, mas não quis detalhar como deveriam ser esses entendimentos. Na opinião de Reed, "o importante é manter o equilíbrio interno e externo nos próximos cinco ou seis meses".



Reed: situação não é assim tão grave

Boato recorrente

■ Ao entrar no gabinete do ministro Mailson da Nóbrega, ontem, o presidente do Citibank, John Reed, brincou:

— Ministro, fiquei sabendo que hoje é seu último dia no ministério.

Mailson riu e respondeu:

— Sempre circulam notícias como esta. Já estou acostumado.

Reed concordou que estes boatos são recorrentes:

— Em agosto do ano passado, quando estive no Brasil, a notícia que circulava era exatamente esta — disse o banqueiro.